

O trabalho realizado ao longo deste capítulo favorece o desenvolvimento das habilidades H18 e H27. Para identificá-las, consultar, no *Guia de recursos*, a matriz do Enem 2009.

OBJETIVOS

O que você deverá saber ao final deste estudo.

- ▶ Quais são os sinais de pontuação.
 - De que maneira empregar os sinais de pontuação.
 - Como a pontuação contribui para a construção do sentido do texto.

A pontuação no português

» Leia o anúncio abaixo para responder às questões 1 e 2.

Você. Está. Precisando. Dirigir.
Um. Carro. Com. Câmbio. Em.
Que. Você. Não. Sente.
A. Mudança. De. Marcha.

Você está precisando dirigir
um carro com câmbio
em que você não sente
a mudança de marcha.

Audi A4 com Multitronic.
O único câmbio com
velocidade contínua.

Audi

▲ 28º anuário. São Paulo: Clube de Criação de São Paulo, 2003. p. 5

1. Qual é o objetivo do anúncio apresentado?
 - ▶ Que aspecto do produto é destacado no texto do anúncio?
2. Para chamar a atenção para as qualidades do produto anunciado, o autor do anúncio faz um uso inesperado de um recurso da escrita. Que recurso é esse?
 - ▶ Como esse recurso foi utilizado para “demonstrar” ao leitor do anúncio a diferença entre o produto anunciado e os similares do mercado?

O texto do anúncio torna evidente um dos importantes papéis desempenhados pelos sinais de pontuação nos textos escritos: indicar pausas na leitura. Essa, porém, é somente uma das funções da pontuação.

Quando falamos, contamos com a possibilidade de usar o ritmo, a entoação e as pausas para indicar limites sintáticos e unidades de sentido. Assim, a “marcação” dos limites entre as unidades de forma e de sentido que vamos constituindo à medida que articulamos nossa fala é feita através de recursos prosódicos.

Além desses recursos, contamos também com os nossos gestos para deixar claro o que queremos dizer. Em resumo, quando falamos, o contato direto com os nossos interlocutores garante que eles disponham de elementos suficientes para a interpretação daquilo que dizemos.

Por outro lado, quando escrevemos, não mantemos com o nosso interlocutor uma relação direta. Não podemos, ao escrever, contar com os recursos prosódicos. Por esse motivo, desenvolveram-se, nos sistemas de escrita de base alfabética, os sinais de pontuação, que desempenham a função de demarcadores de unidades e de sinalizadores de limites de estruturas sintáticas nos textos escritos.

Os sinais de pontuação

Os sinais de pontuação podem ser divididos em dois grupos, de acordo com a função que mais frequentemente exercem na escrita:

1) Sinais de pontuação que indicam pausas correspondentes ao término de unidades de forma e de sentido: o *ponto*, a *vírgula* e o *ponto e vírgula*.

2) Sinais de pontuação que delimitam, na escrita, unidades que, na fala, costumam vir associadas a entoações específicas: os *dois-pontos*, o *ponto de interrogação*, o *ponto de exclamação*, as *reticências*, as *aspas*, os *parênteses*, o *travessão*.

Apresentaremos, a seguir, os contextos em que cada um desses sinais de pontuação é utilizado.

• O ponto

Observe o uso de pontos no texto abaixo.

Panda Ltda.

Ele é bochechudo. Dorme muito. Come com as mãos. Mora com a mãe. Não é exatamente o tipo de personagem que se espera encontrar no foco das altas finanças, da diplomacia internacional, do frenesi de fãs, de pesquisas do governo e de fascínio científico. Mas Tai Shan é um filhote de panda-gigante e isso faz dele, bem, um urso especial. [...]

A manutenção de pandas-gigantes custa a cada zoológico em média 2,6 milhões de dólares por ano. Se tiverem um filhote, o orçamento chega a 3 milhões. Se aumentar três filhotes (quase metade das pandas grávidas produzem gêmeos), a tabela chega perto dos 4 milhões de dólares. [...]

Lembre-se

Prosódia é a variação na altura, intensidade, tom, duração e ritmo da fala.

Sinais de pontuação

Indicam pausas entre unidades de forma e sentido

Ponto
Vírgula
Ponto e vírgula

Delimitam unidades com entoações específicas na fala

Dois-pontos
Ponto de interrogação
Ponto de exclamação
Reticências
Aspas
Parênteses
Travessão



▲ Tai Shan, o novo filhote de panda-gigante, dá seus primeiros passos, no zoológico nacional Smithsonian, Washington, EUA, 2005.

Ao longo dos parágrafos, os **pontos** marcam o fim de uma oração declarativa e o início de outra.

O **ponto-parágrafo** indica o fim de um parágrafo, ou seja, o momento em que ocorre a passagem de um grupo de ideias a outro grupo de ideias no interior do texto.

O que faz os pandas tão especiais? Pode ser puro encantamento. Pandas-gigantes possuem o carisma com que sonham políticos e estrelas de cinema. O site do zoo do Smithsonian, cujas câmeras acompanham as atividades de Tai Shan e sua mãe, registraram a média mensal de 2 milhões de visitas. Nos primeiros três meses em que o filhote esteve em exposição, as visitas ao zoológico cresceram em até 50% em relação aos anos anteriores. Em adoração ao panda-gigante, dedos apontam, vozes fazem mimos, rostos se enrugam em sorrisos fascinados. Tanto câmeras disparam ao mesmo tempo que dá até para pensar que se está no tapete vermelho em noite de Oscar.

O **ponto-final** indica o fim do texto escrito, isto é, da unidade de texto em questão.

WARREN, Lynne. *National Geographic Brasil*. São Paulo: Abril, jul. 2006. p. 42. (Fragmento adaptado)

O **ponto** é utilizado para sinalizar o término de orações declarativas. O chamado **ponto simples** delimita orações declarativas que, por expressarem ideias relacionadas, sucedem-se no interior do mesmo parágrafo.

Quando se quer passar de um grupo de ideias a outro grupo de ideias, deve-se usar o chamado **ponto-parágrafo**, e retomar a escrita uma linha abaixo, deixando-se um espaço no início da linha. O ponto utilizado para marcar o final do texto escrito recebe a denominação de **ponto-final**.

• O ponto de interrogação

O **ponto de interrogação** é utilizado ao final dos enunciados interrogativos.

Observe o anúncio criado por uma ONG para promover a ideia de que a transformação da sociedade depende da participação de todos.

E se toda a fome FOSSE AQUELA SENSÃOZINHA BOA ANTES DE Comer?

FUTURONG, Se você ajudar, algum dia pode ser assim.

▲ Pasta. São Paulo: Clube de Criação de São Paulo, n. 4, p. 84, jun.-jul. 2006.

No anúncio, uma pergunta dirigida ao leitor (“E se toda a [sic] fome fosse aquela sensaçãozinha boa antes de comer?”), identificada pelo uso do ponto de interrogação no final, propõe a reflexão sobre a necessidade de as pessoas participarem de iniciativas de combate à fome.

O texto trabalha com o pressuposto (verdadeiro) de que existe fome que provoca sofrimento e que se opõe à “sensaçãozinha boa” de vontade de comer experimentada por quem sabe que terá como se alimentar. A solução para que todos possam ter uma experiência semelhante, que funciona como uma espécie de resposta para a pergunta feita no anúncio, é apresentada no canto direito: “Se você ajudar, algum dia pode ser assim”.

• O ponto de exclamação

O **ponto de exclamação** é utilizado ao final dos enunciados exclamativos, denotativos de espanto, admiração, surpresa, apelo, ênfase.

Na tira abaixo, o ponto de exclamação foi utilizado para marcar a maneira enfática de Manolito manifestar sua decisão de não ir à escola.

MAFALDA



Quino

▲ QUINO. *O mundo da Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 8.

Da mesma maneira que o ponto, o ponto de interrogação e o ponto de exclamação podem ocorrer delimitando enunciados no interior de parágrafos, no final de parágrafos, ou no final de textos.

• A vírgula

De todos os sinais de pontuação, a **vírgula** é aquele que desempenha o maior número de funções. Vamos apresentar, a seguir, os principais contextos em que esse sinal é utilizado.

A vírgula no interior de orações

1. Separa constituintes sintáticos idênticos em uma enumeração. Observe a tira.

ALINE



Adão Iturrusgarai



◀ ITURRUSGARAI, Adão. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 21 dez. 2002. Folhinha.

Nos quadrinhos iniciais da tira, vemos várias personagens escrevendo cartas com suas listas de Natal. Todos os elementos dessas listas aparecem separados por vírgulas, porque constituem sequências enumerativas formadas por objetos diretos do verbo *querer*.

Quando os elementos que exercem a mesma função sintática são relacionados pelas **conjunções coordenativas** *e*, *nem* e *ou* e essas conjunções se repetem, também se usa a vírgula. Veja.

Nem os meus amigos, nem os meus colegas de turma sabem que estou planejando viajar no final do ano.

Ou você, ou seus pais devem comparecer à escola amanhã.

2. Indica a elipse de uma palavra (geralmente um **verbo**). Observe.

*Maria deu a todos os seus irmãos um presente de Natal; **o** namorado apenas um beijo.*

A vírgula após o substantivo *namorado* indica a elipse do verbo *dar (deu)*.

3. Isola o **vocativo**. Observe a tira.



▲ BROWNE, Chris. Hagar. Folha de S. Paulo. São Paulo, 11 jul. 2006.

Na tira, os vocativos *doutor* e *Hagar* aparecem isolados do restante da oração por meio de vírgulas.

4. Isola o **aposto**. Veja o exemplo.

Vitória, capital do Espírito Santo, é uma ilha que tem belas praias.

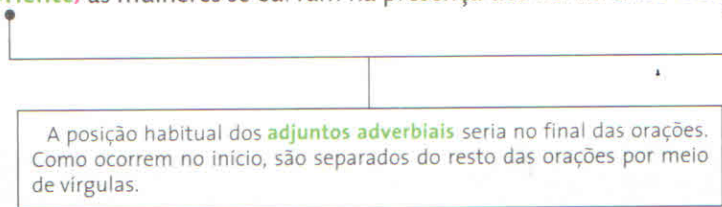
5. Indica que um adjunto adverbial foi utilizado fora de sua posição habitual. Observe, no texto do anúncio, a posição em que aparecem os **adjuntos adverbiais de lugar**.

No Oriente, as mulheres se curvam na presença dos homens. No Ocidente, é o inverso.

Pasta. São Paulo: Clube de Criação de São Paulo. n. 1, p. 91, dez. 2005-jan. 2006.



“No Oriente, as mulheres se curvam na presença dos homens. No Ocidente, é o inverso.”



6. Indica que **complementos nominais** ou **verbais** foram deslocados para o início da oração. Veja os exemplos.

De sua terra natal, ele sente saudades.

Uma dor pavorosa, o jogador sentiu quando quebrou a perna.

7. Indica **conjunções** intercaladas.

A ferida já foi tratada. É preciso, porém, cuidar para que não infeccione.

8. Isola **nomes de lugares**, quando se transcrevem datas.

Nova York, 11 de setembro de 2001.

9. Marca a intercalação de expressões como **em suma, isto é, ou seja, vale dizer, a propósito, aliás**.

O presidente afirmou, aliás, que não haverá aumento de impostos durante seu governo.

Atenção: não se admite, no interior de orações, o uso da vírgula para separar o sujeito do predicado verbal, o verbo do seu complemento e o núcleo do substantivo de um adjunto adnominal ou de um complemento nominal.

A vírgula entre orações

1. Separa a **oração subordinada adverbial** que ocorre antes da oração principal. Caso a subordinada adverbial venha depois da principal, a vírgula será facultativa.

Logo que soube do nascimento do filho, correu para a maternidade.

Correu para a maternidade, logo que soube do nascimento do filho.

Correu para a maternidade logo que soube do nascimento do filho.

2. Separa a **oração subordinada adjetiva explicativa** da oração principal.

As frutas, que estavam maduras, caíram no chão.

3. Separa orações coordenadas assindéticas.

Cheguei, peguei o livro, voltei correndo para o colégio.

4. Separa orações coordenadas sindéticas.

Há aqueles que se esforçam muito, porém nunca são premiados.

Atenção: não se usa a vírgula para separar orações coordenadas sindéticas ligadas pela conjunção **e**, exceto quando os **sujeitos** forem diferentes ou quando o **e** aparecer repetido.

Elas sairão de férias, e eu tomarei conta da casa.

Trabalhava, e estudava, e tomava conta dos irmãos menores.

5. Delimita orações intercaladas.

E o ladrão, perguntei eu, foi condenado ou não?

• O ponto e vírgula

1. Separa **partes** de períodos que já apresentam divisões assinaladas por vírgulas. Veja o exemplo:



Aqua Virgo, o único aqueduto ainda em uso após 20 séculos. Foto de 2006.

Explicar aos alunos que *Cloaca Maxima* (o grande esgoto) é a denominação do sistema de esgoto que passa pelo subsolo do Fórum Romano. Foi construída no século VI a.C. e é uma das mais antigas estruturas da capital italiana ainda existentes. O *Aqua Virgo* é o único aqueduto de Roma que continua em uso após 20 séculos.

[...] As paredes do Aqua Virgo são notavelmente regulares, apesar de terem sido cortadas em rocha sólida. Lembram os blocos retilíneos da Cloaca Maxima, mas esses dois espaços não poderiam ser mais diferentes. **Um traz água pura, fonte da vida; o outro leva embora dejetos pútridos.** Se a chave para o sucesso da Roma Antiga foi a água, esses dois sistemas foram as vias de um fluxo imprescindível.

BENNETT, Paul. No porão de Roma. *National Geographic Brasil*. São Paulo: Abril, jul. 2006. p. 72. (Fragmento).

2. Separa os itens de **enunciados enumerativos**. Veja.

Em matéria de literatura, o Brasil é um país curioso. Parece ter mais autores que leitores, considerando o número de originais que, a cada mês, são remetidos a editores e concursos literários. Essa criatividade é um bom sinal, porém prejudicada pela inflação que obriga os editores a embutirem, no preço de capa, os dois ou três meses de retorno do dinheiro pago pelos livreiros. **Assim, os livros ficam proibitivos; a população, mais ignorante; os editores, cautelosos na seleção do que publicar;** e os autores, sem incentivo para produzir.

FREI BETTO. O brasileiro lê?. *O Dia*. Rio de Janeiro, 23 mar. 2001.

3. Separa **orações coordenadas extensas**. Observe o exemplo.

[...] Mas a curiosidade por Roma é eterna; por isso a vanguarda da arqueologia mudou: os arqueólogos, junto com os espeleólogos que eles contratam, estão explorando os espaços antigos por baixo, deixando intacta a superfície.

BENNETT, Paul. No porão de Roma. *National Geographic Brasil*. São Paulo: Abril, jul. 2006. p. 66. (Fragmento).

• Os dois-pontos

1. São usados antes de uma citação ou fala de alguém. Veja:

Aos 13, Ritinha esteve em vias de namorar com Pablo, um ruivinho por quem ela morria de paixão. Uma vez, na praia, de mãos dadas, Pablo lhe disse:

— Não entendo por que dizem que você é esquisita. Te acho tão maneira.

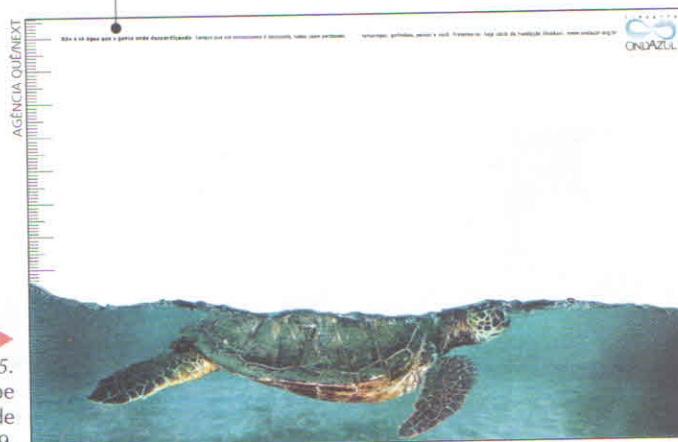
Num arroubo romântico, Ritinha respondeu, como uma heroína de romance do século XIX:

— Suas palavras são como mel para uma abelha. Você é o sol que me ilumina, minha estrela-guia, meu norte, meu sul, meu leste, meu oeste.

Evidentemente, o namoro desandou a partir daquele momento.

CARNEIRO, João Emanuel. Ritinha. *Disse não disse*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004. p. 88-89. (Fragmento).

2. São usados para indicar o início de uma enumeração. Observe o texto do anúncio.



▶ *O melhor do Rio 5.*
Rio de Janeiro: Clube de Criação do Rio de Janeiro, 2006. p. 109.

Não é só água que a gente anda desperdiçando. Sempre que um ecossistema é destruído, todos saem perdendo: tartarugas, golfinhos, peixes e você. Preserve-se. Seja sócio da fundação OndaAzul. www.ondazul.org.br

“Sempre que um ecossistema é destruído, todos saem perdendo: tartarugas, golfinhos, peixes e você.”

3. São usados para introduzir um esclarecimento ou explicação a respeito de algo previamente mencionado. Veja o cartum abaixo.



▶ HARRIS, Sidney. *A ciência ri: o melhor de Sidney Harris*. Tradução de Jesus de Paula Assis. São Paulo: Edunesp, 2007. p. 155.

“Isso é que é o divertido de ser orgânico: qualquer molho de salada que sobre eu uso como xampu.”

Optamos por apresentar, no caso das aspas, dos parênteses e do travessão, os usos mais frequentes desses sinais de pontuação. Há, porém, outras possibilidades além das aqui ilustradas. As aspas, por exemplo, podem ser utilizadas em lugar do travessão na indicação da fala de personagens, embora essa opção seja pouco frequente no português do Brasil. Os parênteses assumem, para alguns autores, a função de indicar reflexões ou comentários particulares. Se julgar interessante, explore também esses casos com os alunos.

• As aspas

1. Costumam ser utilizadas para indicar uma citação. Veja o exemplo.

Em seu livro sobre o emprego da vírgula, Celso Luft afirma que “pontuar bem é ter visão clara da estrutura do pensamento e da frase. Pontuar bem é governar as rédeas da frase. Pontuar bem é ter ordem, no pensar e na expressão”.

2. Indicam também palavras ou expressões que são, de alguma forma, estranhas à língua: palavras estrangeiras, palavras inventadas (neologismos), gírias.

Tem gente que passa horas e horas “surfando” na Internet.

3. Indicam ironia.

Hoje o Ricardo, aquele “gênio” da computação, conseguiu desformatar o HD do computador da empresa ao abrir uma mensagem com vírus.

• As reticências

1. São empregadas, nos textos escritos, para indicar hesitação, interrupção, ou a suspensão de um pensamento ou ideia que fica a cargo do leitor completar. Observe a fala de Hagar, nos dois primeiros quadrinhos da tira.



▲ BROWNE, Chris. Hagar. Folha de S.Paulo. São Paulo, 16 jan. 1999.

A hesitação de Hagar, que parece não se lembrar do que vai fazer, é indicada, na tira, pelo uso das reticências: “Adeus, Helga! Vou... Vou...”.

2. Indicam que determinado trecho de um texto citado foi suprimido, por ser irrelevante para os objetivos de quem o está citando. Nesse caso, as reticências devem vir entre colchetes [...] ou parênteses (...). Ao longo dos capítulos deste livro você já observou várias vezes esse uso das reticências.

• Os parênteses

Utilizam-se os parênteses para intercalar, em algum momento do texto, observações, explicações ou comentários acessórios. Veja o exemplo.

[...] Eu sou do tempo do mimeógrafo. Para quem não sabe, é uma máquina em que você coloca álcool e dá manivela para imprimir o que está na folha matriz. Por sua vez, essa matriz precisa ser datilografada (ver “datilografia” no dicionário) na tal máquina de escrever, sem a fita (o que faz com que você só descubra os erros de-

pois do trabalho feito), com o papel carbono invertido... Enfim, procure na internet que deve haver algum site de antiguidades que fale sobre mimeógrafo, papel carbono, essas coisas.

RAMIL, Kledir. *Tipo assim: crônicas*. Porto Alegre: RBS Publicações, 2003. p. 18. (Fragmento).

Observe que o conteúdo dos parênteses pode geralmente ser suprimido sem prejuízo da ideia geral do texto, já que constitui informação acessória.

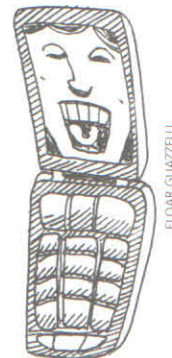
• O travessão

1. Indica o discurso direto. Observe.

Clic

Cidadão se descuidou e roubaram seu celular. Como era um executivo e não sabia mais viver sem celular, ficou furioso. Deu parte do roubo, depois teve uma ideia. Ligou para o número do telefone. Atendeu uma mulher.

- Aloa.
- Quem fala?
- Com quem quer falar?
- O dono desse telefone.
- Ele não pode atender.
- Quer chamá-lo, por favor?
- Ele está no banheiro. Eu posso anotar o recado?
- Bate na porta e chama esse vagabundo! Agora! [...]



VERISSIMO, Luis Fernando. *Clic. As mentiras que os homens contam.* Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. p. 47. (Fragmento).
© by Luis Fernando Verissimo.

2. Para isolar palavras ou enunciados intercalados em outros enunciados. Nesse caso, usa-se o travessão duplo, a não ser que o enunciado intercalado finalize o primeiro. Veja o exemplo.

[...] Aos meus olhinhos infantis, o mundo se dividia entre as forças bandidas exaladas pelo fígado do bacalhau — só a ingenuidade das mães para acreditar em fígado num animal que sequer cabeça tinha — e, do outro lado do ringue, capitaneando as noites de lua romântica que um dia iluminariam de felicidade minha existência, lá estava o casal dançarino do rótulo do Sonho de Valsa. Uma vida é feita de gente, livros, músicas, cenas — e produtos do armazém da esquina. O casal elegante e apaixonado, o violino, o sax e o bongô desenhados ao redor deles, aquilo era mais que um papel defendendo o bombom das formigas. Era um projeto de vida.

SANTOS, Joaquim Ferreira dos. *Na pista do sonho. O que as mulheres procuram na bolsa.* Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 60. (Fragmento).

Atividades

» Leia a tira a seguir para responder à questão 1.



◀ SCHULZ, Charles. Minduim. *Jornal da Tarde.* São Paulo, 4 nov. 2002. ▶